

de São Paulo. É a privatária Tucana. É a única coisa que o PSDB sabe fazer no estado de São Paulo. Duas coisas: privatizar tudo, que às vezes ele chama de PPPs, de concessões, de parcerias, ou às vezes de privatizações. Isso o PSDB sabe fazer muito bem. Ou seja, dilapidar o patrimônio público. Tudo que funciona bem ele privatiza e entrega para as famosas ou organizações sociais de caráter privado ou diretamente para as empresas. Então, é uma coisa que funciona bem aqui. O PSDB faz muito bem; privatizar e dilapidar o patrimônio público.

E outra coisa que o PSDB faz bem, e agora eu percebo, deputada Bebel, que o PSDB está terceirizando para outros partidos aqui. Assistimos hoje na Comissão de Educação ataques aos servidores públicos da Educação, da Segurança Pública. Agora o PSDB não está mais sujando as suas mãos. Ele terceiriza para os outros partidos se colocarem contra projetos e ações que nós temos em defesa dos servidores públicos do estado de São Paulo. O PSDB encaminha muitos projetos aqui contra os servidores. E não cumpre a legislação que possa melhorar a situação da prestação de serviços públicos para a população através da valorização do servidor público, na ponta, que estão nas escolas, no hospital, nas delegacias de polícia do estado de São Paulo. Sem esses servidores não tem política pública, não tem atendimento à população.

E quando o Governo ataca os servidores, como tem atacado historicamente no estado de São Paulo... Cito aqui alguns exemplos: não respeitando a data-base dos servidores, que venceu agora em março e nada. Não veio um centavo de reposição das perdas inflacionárias. E vários outros. Ficaria aqui citando vários exemplos de ataques aos nossos servidores. Então, duas coisas que o PSDB faz bem no estado de São Paulo: dilapidar o patrimônio público, destruir e entregar para a iniciativa privada o que funciona, sobretudo o que funciona bem - é o que ele está fazendo -, e também ataques, desvalorização de todas as carreiras dos servidores públicos, não é?

Infelizmente há uma base de sustentação, que continua aqui, embora tenha diminuído um pouco, mas ela continua consistente, essa base de sustentação do Governo só confirma o que historicamente sempre aconteceu. A Assembleia Legislativa continua sendo um puxadinho do Palácio dos Bandeirantes. Continua sendo, na verdade, um departamento, uma extensão ou um cartório da Casa Civil, agora do governo Doria. Ela apenas homologa as decisões, os projetos do governo. A Assembleia Legislativa é isso.

Mas, além disso, ela continua também sendo um puxadinho do poder econômico, do capital privado. A Assembleia Legislativa tem uma concepção pró-mercado, uma concepção privatista, que ataca servidores, entrega o patrimônio público.

Mas, aqui eu não vejo nenhum debate, a não ser o nosso, aqui, da oposição, do PSOL, do PT e do PCdoB, sobre a política de desoneração fiscal. Não vejo uma preocupação. Olha, nós estamos aqui com um problema sério para os defensores aqui do mercado, que é a famosa desoneração fiscal; mas, sobretudo, da dívida ativa do estado de São Paulo, das empresas devedoras.

Por exemplo, a Sadia deve - eu tenho aqui alguns dados - um bilhão e quinhentos milhões de reais para o estado de São Paulo. É dívida ativa, já consolidada. A Sadia recorreu, não ganhou, perdeu. Ela tem que pagar um bilhão e quinhentos milhões de reais.

Eu não vejo aqui nenhuma preocupação dos deputados da base do governo cobrando essa dívida ativa. Agora, prestem atenção, deputados e deputadas, público aqui presente, telespectador da TV Assembleia: a Sadia é beneficiada com a desoneração fiscal, ela recebe isenção fiscal dos nossos impostos, do ICMS; ela deixa de pagar uma parte do ICMS, e mesmo assim deve um bilhão e quinhentos milhões de reais.

Cadê? Onde estão os defensores dizendo que nós temos que desonerar o estado? Isso não é uma operação para o estado? Onde estão os defensores aqui da desoneração do estado?

Mesmo, aqui, uma outra empresa distribuidora de carnes em São Paulo, deve um bilhão e duzentos milhões de reais para os cofres públicos.

Tem dinheiro, pessoal. Tem muito dinheiro nos cofres públicos. Acontece que a Assembleia Legislativa não se manifesta, até porque ela defende, me parece que na sua quase totalidade, essa política de entregar dinheiro público para as grandes empresas.

A Ambev está nessa lista, vários grupos econômicos do agronegócio que vocês conhecem estão na lista tanto de sonegadores, que sonegam para o estado, e são beneficiadas, ainda, e premiadas com a famosa desoneração fiscal.

Ou seja, 11% do Orçamento do estado de São Paulo é destinado exatamente para as empresas privadas.

Eles querem falar em "aliviar o peso do estado". Isso é pura demagogia, porque se estivessem preocupados mesmo em desonerar o estado, estariam combatendo a política de desoneração fiscal e ajudando a cobrar a bilionária dívida.

A dívida, hoje, dessas empresas com o estado de São Paulo é de aproximadamente 350 bilhões de reais. O Orçamento deste ano é de 230 bilhões. É quase o dobro do Orçamento. Então, é isso que tem que ser colocado.

A nossa posição, da bancada do PSOL, é totalmente contrária à aprovação do PL 91. Nós estamos aqui em obstrução. Faça um apelo aqui aos deputados e deputadas para que votem contrariamente e ajudem no processo de obstrução a esse projeto, porque nós não podemos perder o espaço importante de formação.

Eu falei que o Ginásio do Ibirapuera hoje é um celeiro que forma grandes atletas, não só para o estado de São Paulo, mas para todo o Brasil. Nós temos vários exemplos aqui. Então, faça esse apelo.

É uma denúncia grave, porque o projeto nem foi aprovado. Quem faz parte do Projeto Futuro e mora no Ibirapuera levanta a mão. (Manifestação nas galerias.) Quem já recebeu a notificação de que tem que sair já do ginásio, levanta a mão. (Manifestação nas galerias.)

Olha, eles foram notificados, deputado Cauê Macris, presidente da Assembleia Legislativa do estado de São Paulo, deputados e deputadas. O projeto nem foi aprovado e eles já estão desmontando; notificaram todos esses atletas que eles devem sair dos alojamentos do Ginásio do Ibirapuera.

Isso é o privatismo. A empresa está pensando em lucro. E ela sabe que formar atletas não dá, não é possível ter lucro com isso.

Então, o nosso voto é contrário ao PL 91.

Muito obrigado, Sr. Presidente. (Manifestação nas galerias.)

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, nos termos do Art. 100, inciso I, do Regimento Interno, convoco V. Exas. para a segunda sessão extraordinária, a realizar-se hoje, dez minutos após o término da primeira sessão extraordinária, com a finalidade de apreciar a seguinte Ordem do Dia: Projeto de lei nº 91, de 2019.

Para falar contra o projeto, o nobre deputado Jorge do Carmo. Pelo tempo remanescente da sessão, temos cinco minutos.

Para uma comunicação, deputado Luiz Fernando.

O SR. LUIZ FERNANDO LULA DA SILVA - PT - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, nobres deputados, quero saudar a todos que estão na tribuna, saudar a todos aqueles que estão para serem despejados, e serão despejados.

Quero dizer que essa luta, Sr. Presidente, foi uma luta que o nosso mandato, já no governo passado, adotou. E junto com o Sandro, que eu vejo ali, quero render minhas homenagens, Henrique, Álvaro e outros que conosco estiveram. Nós conseguimos, naquele momento, Dr. Jorge, segurar esse processo. Isso..., inclusive, nós somos autores de um projeto que tenta tombar aquele ginásio. Agora, uma coisa que não está sendo falada aqui, Dr. Jorge, que o que pretendem ali não é só acabar com o Ginásio do Ibirapuera. Eles pretendem fazer daquele local um local de espetáculo. É um local para que a iniciativa privada faça shows, espetáculos e que, definitivamente, sobretudo, o templo do judô brasileiro seja... e do atletismo seja acabado.

E eu quero dizer, sobretudo a vocês que estão hoje aqui na galeria: não deixem esta Casa. Só tem uma forma de a gente mudar esse resultado, uma única forma: é através da pressão de vocês, e nós precisamos encher essa galeria, porque os deputados são sensíveis ao apelo do povo. Nós temos que torcer, sim, não para fazer uma aglutinativa, e que os espaços serão... esqueçam isso. Primeiro que particular nenhum vai comprar aquilo ali com os atletas dentro, com projeto social dentro. A ideia deles é vender para alguém ganhar dinheiro com aquele local.

Então, nós precisamos pressionar, sim, os deputados desta Casa, que há poucos dias entregaram três empresas importantíssimas para São Paulo, e agora, se nós bobearmos, vão entregar o Conjunto Constância Vaz Guimarães.

Muito obrigado, Sr. Presidente. (Manifestação nas galerias.)

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Pelo tempo remanescente de dois minutos e meio, passo a palavra ao deputado Jorge do Carmo.

O SR. DR. JORGE LULA DO CARMO - PT - Obrigado, Sr. Presidente.

Boa noite aos colegas aqui, deputadas e deputados. Eu gostaria de falar 15 minutos, mas não vai ser possível. Mas eu quero... não posso perder a oportunidade de falar mais uma vez, aqui, sobre o cheque em branco que o governador quer passar para esta Casa, que é achar que a gente vai assinar aqui um cheque em branco.

E quero saudar aqui os atletas do Ginásio do Ibirapuera, e reafirmar que nós não vamos assinar cheque em branco aqui para que o governador entregue o patrimônio público, sobretudo, e principalmente, o Conjunto Desportivo Constância Vaz Guimarães, que é o Ginásio do Ibirapuera.

E lembrando que, semana passada, nós tivemos aqui a aprovação do PL 01/19, que entregou o patrimônio público aqui, as empresas Emplasa, Cpoesp e Codasp. E tem outro projeto que vem para entregar a Dersa. E agora nós temos aqui, hoje, a entrega, a discussão para a entrega do Ginásio do Ibirapuera.

Nós somos contrários, porque o Doria, quando governador, quando prefeito da cidade de São Paulo, entregou o patrimônio público do município: o Autódromo de Interlagos, o Pacaembu, o Anhembi, os parques, ou seja, os vereadores da direita, os vereadores da base de apoio lá do Doria assinaram um cheque em branco para a entrega do patrimônio público. E aqui, no estado de São Paulo, não está sendo diferente, mas nós não podemos nos calar, deixar de vir a esta tribuna para denunciar esses desmandos, essa falta de compromisso com o povo paulista.

Por isso, Sr. Presidente, somos contrários ao PL 91/19 pela sua forma de ser, por querer achar que os deputados não têm compromisso com o povo paulista. Queremos que o patrimônio público seja preservado. O patrimônio público não pode ser para alguns, ele tem que ser para o público. E não é isso que estamos vendo aqui.

Para concluir, quero falar aqui dos legados. Ouvi a deputada falando dos legados dos governos do Partido dos Trabalhadores, que não foram poucos. Nós queremos, cada vez mais, defendê-los, porque nenhum partido governou tanto para o povo quanto o Partido dos Trabalhadores.

Por isso, quero conchamar aqui e dizer que nós...

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Deputado Jorge do Carmo, nós não temos mais sessão. Peço desculpas a Vossa Excelência. Vou devolver a palavra a V. Exa. logo no início da próxima sessão.

O SR. DR. JORGE LULA DO CARMO - PT - Obrigado.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Como nós demos o tempo já remanescente, esgotado o objeto da presente sessão, lembro os deputados que em dez minutos abriremos a segunda sessão extraordinária e devolverei a palavra a Vossa Excelência.

- Encerra-se a sessão às 21 horas e 30 minutos.

21 DE MAIO DE 2019 16ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Presidência: CAUÊ MACRIS

RESUMO

- 1 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS
Abre a sessão. Anuncia a continuidade da discussão do PL 91/19.
 - 2 - CARLÃO PIGNATARI
Para comunicação, informa o Sr. Presidente Cauê Macris do acordo entre as lideranças, que dará o projeto discutido por cinco horas, restando apenas uma hora de discussão. Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças, após o pronunciamento do deputado Campos Machado.
 - 3 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS
Anota o pedido.
 - 4 - CAMPOS MACHADO
Discute o PL 91/19.
 - 5 - GIL DINIZ
Para comunicação, lembra que a bancada do PSL é formada por 15 deputados. Afirma que há liberdade dentro do partido e que não há um pensamento único. Esclarece que a deputada Janaina Paschoal tem total liberdade para ficar ou sair do partido. Pede que cada um cuide da sua própria bancada.
 - 6 - CAMPOS MACHADO
Para comunicação, esclarece que o PSL não manda nesta Casa, apesar dos 15 deputados. Diz não se importar com a opinião daqueles que o antecederam. Considera uma agressão a Maurren Maggi a insinuação de que ela não é mais atleta, e sim política.
 - 7 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS
Registra a manifestação do deputado Carlão Pignatari, relativa à discussão do projeto em tela. Defere o pedido do deputado Carlão Pignatari. Levanta a sessão.
- ***
- Abre a sessão o Sr. Cauê Macris.
- ***
- Passa-se à

ORDEM DO DIA

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Presente o número regimental de Sras. Deputadas e Srs. Deputados, sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos. Esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior.

Devolvo a palavra ao deputado Jorge do Carmo.

O SR. DR. JORGE LULA DO CARMO - PT - PARA COMUNICAÇÃO - Vou abrir mão do complemento da minha fala para ouvir aqui o nosso deputado Campos Machado com o compromisso de eu continuar depois na outra sessão.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Perfeito, V. Exa. precisa de outra inscrição que passe o tempo a V. Exa. devido a sua abertura de mão e lembrando que a inscrição precisa ser contra.

O SR. DR. JORGE LULA DO CARMO - PT - Sim.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Com a palavra para falar contra a deputada Adriana Borgo.

A SRA. ADRIANA BORGHO - PROS - PARA COMUNICAÇÃO - Passo o meu tempo para o deputado Campos Machado.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - É regimental o pedido de Vossa Excelência. Passo o tempo então ao deputado Campos Machado.

O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Para uma comunicação com a audiência do orador.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Para uma comunicação, deputado Carlão Pignatari.

O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB - PARA COMUNICAÇÃO - Eu gostaria de convidar a deputada Beth Sáhão, que nós fizemos um acordo para após a fala do deputado Campos Machado a gente levantar a sessão e dar o projeto por cinco horas discutidas, faltando uma hora e que não vai pautar o projeto essa semana.

Então, eu gostaria de ouvir isso da deputada e das pessoas para a gente poder ouvir o deputado Campos e encerrar depois do deputado Campos, com acordo, com audiência do deputado Campos.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Só lembrando que para esse acordo se firmar é importante unanimidade dos líderes concordarem com o acordo e não... No que pese a importância da deputada Beth Sáhão, que representa o deputado Barba, líder do PT neste momento, só ela não é suficiente. Então, depois da fala do deputado Campos Machado eu vou questionar todos os líderes no plenário. Se houver acordo, aí sim a gente dá por levantada a sessão, perfeito?

A SRA. BETH LULA SAHÃO - PT - Então tá.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Deputado Campos Machado tem a palavra para falar contra o projeto.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Sr. Presidente, Srs. Deputados, quero cumprimentar a deputada Adriana Borgo, uma super mulher, com esse rosto... A deputada Adriana Borgo, um exemplo de mulher. Sempre sorridente, simpática. Ela tem nada menos que oito filhos e nove netos.

Agora, no telefone, ela falava com o marido palavras de amor, sabendo que nada é mais bonito no mundo do que o amor. Parabéns, deputada Adriana Borgo. A Sra. sabe ser dona de casa, sabe ser esposa, sabe ser mãe e sabe ser avó.

Quero também dizer, deputado José Américo, que está acontecendo um fato curioso, deputado Roque Barbieri. Dá a impressão de que o PSL e o PT mandam na Casa, só eles querem falar. Só querem protagonistas, só os dois partidos, não tem mais ninguém aqui na Casa não?

E ainda queriam que suspendessem os trabalhos sem que eu falasse. Já falou o PT, já falou o PSL, para que falar mais? Está errado, deputado Enio. Tem mais partidos nesta Casa. Não é correto, não é justo que queiram esses dois partidos ser os protagonistas, os dois mocinhos de novela, e os outros que aplaudam, que não percam os capítulos.

Quero dizer, deputado Cauê Macris, que eu acordei esta manhã com Gonçalves Dias no meu coração. Sabe, deputada Bebel, o que dizia Gonçalves Dias na Canção dos Tamoiós? "A vida é combate, que os fracos abate, que aos fortes, os bravos, só faz exaltar". Eu me sinto combatendo o bom combate, por isso nós vamos continuar.

Agora, Srs. Deputados, essa fúria privatista do governo... Não sou contra privatização, eu sou contra a maneira como as coisas estão sendo feitas. Eu estava lendo agora que até os presidios o governo quer privatizar. Quer criar o quê? Mais organizações criminosas? Além da fúria privatista, eu sinto no ar o perfume morumbiano, os ventos que vêm do Morumbi trazem o perfume palaciano aqui a esta Casa, Casa cheia há até poucos minutos. Ninguém arredou o pé, ninguém saiu, todos sentindo esse aroma no ar, o velho e querido perfume palaciano.

Vamos votar esse projeto? Quem é que garante que essa concessão vai servir aos atletas, vai ajudar o Esporte? Hoje, a Maurren Maggi esteve visitando esta Casa. Ao questionar, no Colégio de Líderes, que a grande campeã olímpica era contra o projeto, ouço do deputado Carlão Pignatari: "Ela não é mais atleta, ela é política". Como? Um símbolo do esporte nacional, conhecida mundialmente!

O deputado Carlão Pignatari, simplesmente, no meu entender, não foi justo com a trajetória da Maurren Maggi. Será que ela perdeu o brilho? Será que ela jogou a história fora só porque foi candidata a senadora? Será que política é lepra? Não, meu caro amigo Giannazi, ela é e continua e vai continuar sendo sempre uma referência para quem gosta de esporte, uma mulher atuante, vibrante, que esteve nesta Casa hoje para defender o quê? O que nós estamos prestes a fazer: entregar o ginásio de esportes para uma empresa privada.

Será que existe algum ingênuo aqui na Assembleia? Será que existe alguém que acredite em Papai Noel empresarial? Será que alguém acredita que todos os atletas vão ter alojamentos, vão ter inspirações? Será que alguém acredita nisso? Mas o governo falou. Olha, Srs. Deputados, nós aprovamos na semana passada um monstrinho. De uma vez só, o governo mandou um projeto para seis empresas. Depois, inspirado pelo presidente Cauê Macris, que se travestiu novamente de líder do Governo, ele propôs esse pequeno monstrinho, que é a repetição do mesmo projeto do governo. Só mudaram as vírgulas.

Emplasa? Já foi. As outras empresas já foram. E qual é a proposta? Não se preocupem os funcionários, porque o Governo poderá - poderá - recontratar os funcionários das empresas que nós, desta Casa, entregamos de mãos beijadas ao empresariado.

Aí acena o Governo de novo. Um PDV. Como? Se o projeto de lei, da minha autoria, aprovado em dezembro do ano passado, um PDV, demissão voluntária para funcionários estáveis, o governador entrou com uma Adin? Ele não conseguiu eliminar porque o Judiciário não é capaz do Palácio do Morumbi e decidiu que se o projeto é autorizativo, quem tem que dizer se vai aplicar ou não, não sou eu e nem nós, é o Governo.

É por isso que eu estou hoje aqui, para dizer que não sou oposição, que não tenho o perfil do PT e do PSOL. Isso não é uma crítica, é um elogio. Também não sou situação. O que eu não posso é fazer de conta que o nosso partido se deixou envolver circunstancialmente pelos beijos e abraços do Governo.

Hoje venho a esta tribuna como independente. Sinto-me bem, deputada Edna Macedo. O partido em franca ascensão, temos um projeto grande de reestruturação do partido no estado inteiro.

Aí eu verifico, pergunto a mim mesmo, por que essa Assembleia aprovou aquela emenda aglutinativa nascida da noite para o dia? E de onde surgiram as 63 assinaturas? Que milagrosas assinaturas são essas, deputado Enio Tatto? Do céu? Das estrelas? Ou vieram movidas pelos clarins do horizonte, anunciando uma nova era, a era palaciana, a era governista?

Eu sempre apoiei de Mário Covas a Geraldo Alckmin com muito orgulho e com muita honra. Mas eu me sentia corresponsável pelo Governo. Fazer um acordo sem que eu tenha responsabilidade, sem que meu partido seja responsável, só por misérias, espaços, propostazinhas? Não. Ou nós somos companheiros, parceiros, mas não somos súditos nem funcionários temporários.

É humanamente impossível o que aconteceu aqui na emenda aglutinativa. Muitas deputadas... infelizmente ela não está aqui e eu não posso falar na ausência dela. Um discurso para cá, um discurso para lá e ninguém entende o que ela quer. Como ela não se encontra aqui, eu vou fazer de conta que ela não está e eu não vou me referir. Acho que é muita covardia falar de um deputado na ausência dele.

Mas a Sra. Paschoal acaba de adentrar aqui ao plenário. Eu confesso que não entendi a posição da Sra. Paschoal. Ela fica ao sabor dos ventos. O discurso dela não tem nada a ver com a realidade. Ontem explodiu na rede social: a Sra. Paschoal vai deixar o PSL, a Sra. Paschoal não quer mais ficar na bancada do PSL. A Sra. Paschoal está fazendo um apelo público, chamando a atenção do seu presidente. O que é que pensa a bancada dela? O que pensaria eu? Mas são questões intestinas, deputado Gil, que não dizem respeito a este deputado. Não me interessa. Não me interessa para onde vai o vento. Dizia um pensador que os ventos não são constantes e, às vezes, são mentirosos.

Antes que V. Exa. peça um aparte, que eu não vou dar, é bom V. Exa. entender que eu não estou interferindo em questões do PSL. Não é o meu partido. Eu fiz apenas uma colocação, porque os políticos têm que ter uma visão só, um lado só, uma posição só.

Eu estou louco para verificar o que é que vai acontecer com os atletas, com o Esporte, se porventura esse projeto for aprovado. Ouvimos discursos aqui maravilhosos. Todos os liberais. Eu indago: qual é o futuro do Esporte neste estado? Onde está a garantia de que as entidades esportivas vão receber o apoio que merecem? Não é apenas a Cultura, não é apenas a Educação, a Saúde e a Segurança que são importantes, não. O Esporte é fundamental. Ele é inspirador da alma, é o aguçador de espíritos e é o alicerce do corpo.

Por isso, meu caro líder do PSL, eu não poderia deixar de vir aqui, deputado Roque Barbieri, desde o início manifestar, voltando um pouco o tema ao meu desacordo, ao ver que o partido da esquerda, à minha esquerda, quer se impor, o partido à minha direita quer se impor. E os outros partidos, como ficam? Estava sendo feito um acordo aqui. Eu perguntei: e nós, os demais líderes? Somos subservientes? Deputado Jorge, vamos fazer o quê? Aceitar que dois partidos, porque têm um número de vagas, vão ditar regras aqui?

Semana passada eu disse, citando um velho provérbio: "As águias voam sozinhas e os pombos voam em bandos". Não é o fato de nós sermos um partido com dois ou três deputados, ou um deputado, que nós não precisamos ser ouvidos. Precisamos, sim. E eu faço questão de ser ouvido. Nada nesta Casa pode acontecer que eu, o líder do Novo, o líder do Podemos, nós possamos ser consultados. Pelo menos consultados. Como tem um comentário...

Desculpe-me, presidente, mas como tem gente que gosta de conversar aqui no plenário. O café dos deputados é o lugar adequado para os deputados conversarem. Mas tem que ser aqui, exatamente na hora em que eu estou falando, deputada Edna? Eu acho que ele gosta de ouvir a voz dele. Sabe aquele deputado "eu falo para ser ouvido, eu vou ao espelho para me ver"? (Palmas.)

Sr. Presidente, eu vou encerrar manifestando a minha posição não contrária à apresentação, ao método que está sendo utilizado. Esta Assembleia está agindo como se fosse cordeiro. Isso é inaceitável para quem fala que é independente.

O SR. GIL DINIZ - PSL - PARA COMUNICAÇÃO - Deputado Campos, que bom que existe o PSL. A Casa estava bem monótona nos últimos meses do último mandato, reparei. Vossa Excelência lidera a sua bancada, com mais um deputado. No PSL, nós temos 15 deputados. E o PSL é bem plural; no PSL, nós não seguimos... Por mais que eu seja líder da bancada - e todos aqui sabem -, nós não temos um pensamento único. Eu não coloco - como diriam lá onde eu moro - goela abaixo o meu pensamento. Não. Cada um tem a liberdade de pensar como quer.

Eu falei aqui, da tribuna, que votaria contra o PL 01 e mantive. Outros deputados concordaram comigo e outros discordaram, e tiveram a liberdade, dentro do partido, de votar contrariamente. Deputada Janaina tem total liberdade, dentro do partido, para permanecer ou para sair, se assim quiser. Mas do PSL, com todo o respeito a V. Exa., cuidamos nós. Cuide da bancada do PTB, com todo o respeito. Tem mais um deputado com V. Exa.; são dois. Nós somos quinze.

Nós sabemos que o resultado eleitoral pode mudar na próxima eleição. Vossa Excelência pode ter mais 15 deputados ao vosso lado, como já houve, em outros momentos aqui, uma bancada do PSDB maior, do PT maior, do PTB maior. Mas hoje é uma realidade: o PSL tem 15 deputados e também deve ser respeitado tanto quanto o PTB.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Pela ordem. Deputado Campos Machado quer falar no microfone da esquerda.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - PARA COMUNICAÇÃO - Eu comeci a imaginar o que é que o deputado Gil Diniz queria dizer. Alguém entendeu a sua mensagem? Quem é que se intrometeu no PSL? Longe disso. O deputado Gil Diniz armou um palco para dizer que o partido dele tem 15 deputados. Está ali. Eu sei ler. Só que esses 15 deputados não mandam nesta Casa. E, enquanto eu estiver aqui, não vão mandar!

Deputado Carlão, eu pedi a sua opinião? Então, por favor, se quiser falar, o senhor fale no microfone.

Eu estou sendo franco comigo mesmo. Não me importa o que o deputado Gil Diniz pense; pouco me importa. Muito menos o que pensa o deputado Carlão Pignatari, que hoje fez uma agressão sem sentido à Maurren Maggi. (Manifestação nas galerias.) Fez sim, ao insinuar que ela não é mais atleta. Ela é política. E o seu passado glorioso? E a bandeira que ela levou por todo o Estado e todo o País? Como é que fica essa bandeira? Fica nas palavras do deputado Carlão Pignatari, de menosprezo, deputado Enio Tatto, por uma grande atleta. O que aconteceu com a Maurren Maggi hoje é o que vai acontecer com os senhores e senhoras depois de privatizar.

É isso que vai acontecer, de acordo com o pensamento do líder do Governo, que expressou muito bem no Colégio de Líderes o que eu estou dizendo: "ela não é mais atleta; ela é política". Como se isso fosse um câncer, como se isso fosse pecado. Sr. Presidente, para não atrasar mais o acordo que fizemos, eu vou até deixar o plenário, para não ter o desprazer de ouvir o deputado Carlão Pignatari.

